

## Área Científica: Psicologia Clínica e Psicoterapia

### LIGAÇÕES ÚNICAS: PERSPECTIVAS MÚLTIPLAS SOBRE A INTIMIDADE

Coordenadora: *Maria Emília Costa*

*Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto*

Palavras-chave: intimidade; vinculação; relações conjugais; adolescência; intervenção psicológica

- (1) Contribuir para a compreensão da complexidade das relações amorosas na adolescência e na idade adulta;
- (2) Perspectivar as relações amorosas segundo diferentes paradigmas teóricos;
- (3) Sugerir propostas e contribuições para a intervenção psicológica nas relações amorosas.

### PROPOSTA INTEGRATIVA DO DESENVOLVIMENTO DA INTIMIDADE

*Maria Emília Costa - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto*

Palavras-chave: Intimidade; desenvolvimento; idade adulta

O casamento e as suas vicissitudes tornaram-se objecto de preocupação quer social quer da comunidade científica. A família, apesar das mudanças sociais ocorridas após os anos 60, continua a ser grandemente responsável pelo desenvolvimento do indivíduo, e o casal, independentemente do tipo de contracto celebrado, continua a unidade central da família, talvez, porque no imaginário das pessoas permanece a expectativa que o principal objectivo do casamento é a reprodução. O nascimento de um filho no casamento parece ser o que dá a esta unidade o direito de se constituir família.

É verdade que a conjugalidade começa na infância, na medida em que a criança se relaciona com os pais quer como indivíduos separadamente quer como casal. Isto é, segundo as duas teorias aqui destacadas (Bowlby 1969, 1973, 1981; Erikson, 1980) é num processo contínuo de desenvolvimento de vinculações seguras e uma confiança básica construídas inicialmente na relação com os pais, bem como num processo de identificação com o casal (marido e mulher que são os pais), que são os alicerces de uma capacidade para a intimidade. A criança no seio da sua família e posteriormente alargando os seus elementos de referência vai construindo uma imagem de casal que vai reformulando ao longo do seu crescimento, bem como uma imagem de si própria e de si com os outros.

Propomo-nos, assim, nesta comunicação, com base nas teorias desenvolvidas por Bowlby e Erikson procurar os seus elementos comuns, não descurando, no entanto, os contributos de outras teorias para a melhor compreensão do que é a intimidade e, desta forma, melhor podermos reflectir sobre formas de intervenção, no sentido de a promover nas relações diádicas amorosas na idade adulta. Neste sentido, através da discussão de um caso clínico procura-se compreender as bases desenvolvimentais de problemas ao nível da intimidade, bem como salientar estratégias de intervenção.

#### Referências

- Bowlby, J. (1969/91). *Attachment and loss*, Vol.1: *Attachment*. Londres: Hogarth Press. (1ª Edição 1969)
- Bowlby, J. (1973). *Attachment and loss*, Vol.2: *Separation, anxiety and anger*. New York: Basic Books.
- Bowlby, J. (1980). *Attachment and loss*, Vol.3: *Loss, sadness and depression*. New York: Basic Books.
- Erikson; E. (1980). *Identity and the life cycle*. New York: Norton

### NOVOS ENCONTROS, VINCULAÇÕES ANTIGAS? DINÂMICAS RELACIONAIS EM ADOLESCENTES

*Paula Mena Matos - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto*

*Maria Emília Costa - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto*

Palavras-chave: Adolescência, vinculação, família, relações românticas

Tomando como ponto de partida a teoria da vinculação de John Bowlby (1969/91, 1973, 1980) e de Mary Ainsworth (1967, 1989) e a abordagem conceptual e metodológica de Kim Bartholomew (1990; Bartholomew & Horowitz, 1991), o presente trabalho tem por objecto de estudo as representações da vinculação de adolescentes em dois domínios relacionais distintos, a relação com os pais e a relação com o par amoroso, entendidas numa dupla vertente, enquanto estruturas de conhecimento da(s) realidade(s) e enquanto estratégias mais explícitas de regulação da segurança percebida e do comportamento interpessoal.

Mais especificamente, com base num desenho de investigação transversal, propõe-se analisar as relações amorosas de adolescentes à luz da teoria da vinculação e explorar as (des)continuidades que atravessam ambos os contextos relacionais, prestando especial atenção ao papel do género do adolescente e da figura parental. Do ponto de vista metodológico, recorreu-se à integração de métodos distintos, designadamente instrumentos de autorelato elaborados originalmente para o efeito (*Questionário de Vinculação ao Pai e à Mãe - QVPM*, e o *Questionário de Vinculação Amorosa - QVA*) e entrevistas semiestruturadas codificadas (*Family Attachment Interview* e *Peer Attachment Interview* de Bartholomew & Horowitz, 1991)

Os procedimentos de validação do QVPM e do QVA, que incluíram a análise das propriedades psicométricas (designadamente da estrutura factorial e da fiabilidade) e a testagem da validade de constructo (por via do método correlacional com diferentes variáveis de critério, e do método diferencial, bem como da análise de *clusters*) permitem concluir que ambos os questionários se constituem como medidas válidas e fiáveis para o estudo das

representações da vinculação em jovens. A adaptação das entrevistas ao contexto português e à população em causa e a formação intensiva de juizes garantiram uma boa fiabilidade das mesmas.

Os resultados evidenciam a presença de regularidades nas representações de ambos os domínios, manifestas não apenas em recorrências temáticas e de conteúdo, mas também em recorrências estruturais ao nível da organização discursiva. De um modo geral, os adolescentes com vinculações seguras às figuras parentais relacionam-se de um modo mais seguro do ponto de vista romântico, apresentando representações mais favoráveis acerca de si próprio e dos outros. De qualquer modo, refira-se que a magnitude dos valores encontrados é igualmente indicativa de que o contexto amoroso do adolescente pode criar oportunidades relacionais decisivas para a revisão e a transformação dos modelos construídos em relações anteriores. Relativamente ao papel do género, evidencia-se em particular a importância da vinculação ao pai para a compreensão da qualidade da relação com o par amoroso. Na globalidade, os resultados permitem avançar na compreensão da natureza dos processos responsáveis pelas ligações entre ambos os domínios relacionais no final da adolescência, levantando pistas para investigação futura.

#### Referências

- Ainsworth, M. D. S. (1967). *Infancy in Uganda: Infant care and the growth of love*. Baltimore: John Hopkins University Press.
- Ainsworth, M. D. S. (1989). Attachments beyond infancy. *American Psychologist*, 44, 709-716.
- Bowlby, J. (1969/91). *Attachment and loss*, Vol.1: *Attachment*. Londres: Hogarth Press. (1ª Edição 1969)
- Bowlby, J. (1973). *Attachment and loss*, Vol.2: *Separation, anxiety and anger*. New York: Basic Books.
- Bowlby, J. (1980). *Attachment and loss*, Vol.3 : *Loss, sadness and depression*. New York: Basic Books.
- Bartholomew, K. (1990). Avoidance of intimacy: An attachment perspective. *Journal of Social and Personal Relationships*, 7, 147-178.
- Bartholomew, K., & Horowitz, L. (1991). Attachment styles among young adults: A test of a four category model. *Journal of Personality and Social Psychology*, 61, 226-244.

### PARA A COMPREENSÃO DA RELAÇÃO ENTRE PADRÕES CONJUGAIS, ESTILOS DE VINCULAÇÃO E PAPEIS SEXUAIS – UM ESTUDO COM CASAIS PORTUGUESES

*Teresa Ribeiro- Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Lisboa*

*Maria Emília Costa - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto*

Palavras-chave: Padrão Conjugal; Vinculação do Adulto; Papel sexual.

As cognições constituem um factor importante no modo como o casamento é vivido porque permitem, a cada um dos cônjuges, conhecer e compreender os acontecimentos do passado, do presente e do futuro relativamente aos seus comportamentos na relação (Baucom & Epstein, 1990). Da tipologia de cinco categorias de cognições (Baucom, Epstein, Sayers, e Sher, 1989) – percepções, atribuições, expectativas, pressupostos, e padrões -, propusemo-nos estudar os padrões os quais podem ser definidos como “crenças sobre o que relações (e.g. o casamento) e cônjuges deveriam ser” (Baucom et al., 1996a).

Constituindo o padrão conjugal uma variável relacional, e confirmando-se a possibilidade de distinguir entre ‘padrão orientado para relação’ e ‘padrão não orientado na relação’ (Baucom et al., 1996ab, 1999), propomo-nos explorar como se articulam com variáveis individuais como sexo, orientação de papel sexual e estilo de vinculação. Propomo-nos, também, relacionar estas variáveis com o grau de satisfação quando o padrão conjugal é alcançado bem como com o grau de incómodo quando o padrão conjugal não é atingido.

Uma amostra de 268 adultos casados respondeu ao Inventário de Padrões Relacionais Específicos (IPRE) (Baucom, Epstein, Rankin, & Burnett (1996b), ao Questionário de Atributos Pessoais (PAQ) (Spence & Helmreich, 1978), ao Questionário de Relações (Bartholomew & Horowitz, 1991)

Das diversas conclusões (Ribeiro, 2002) destacam-se:

- a pertinência de considerar um ‘padrão conjugal orientado para a relação’ e um ‘padrão conjugal não orientado para a relação’, dado que se diferenciam significativamente em todas as dimensões consideradas: fronteiras, poder/controlo, investimento instrumental e investimento expressivo;
- correlação entre apresentar um ‘padrão orientado para a relação’ e evidenciar um grau superior de ‘incómodo/perturbação quando o padrão conjugal não é alcançado’;
- existência de uma correlação positiva entre ‘padrão conjugal actual’ (orientado ou não para a relação) nas quatro dimensões consideradas e a dimensão expressividade;
- existência de uma correlação positiva entre ‘padrão conjugal actual’ e a dimensão ‘modelo sobre os outros’, de tal modo que entre os participantes com ‘padrão conjugal orientado para a relação’ há um número significativamente superior com estilo de vinculação seguro;
- a ‘satisfação com padrão conjugal’ é maior em função dos cônjuges terem o mesmo, e não diferente, padrão conjugal.

Os resultados fornecem-nos ainda algumas indicações relativamente a prevenção e terapia conjugal.

#### Referências

- Bartholomew, K., & Horowitz, L.M. (1991). Attachment styles among young adults: A test of a four-category model. *Journal of Personality and Social Psychology*, 61(2), 226-244.
- Baucom, D. H., & Epstein, N. (1990). *Cognitive-behavioral marital therapy*. New York: Brunner/Mazel.
- Baucom, D. H., Epstein, N., Sayers, S., & Sher, T.G. (1989). The role of cognitions in marital relationships: Definitional, methodological, and conceptual issues. *Journal of Consulting and Clinical Psychology*, 57, 31-38.
- Baucom, D., Epstein, N., Daiuto, A., Carels, R., Rankin, L., & Burnett, C. K. (1996a). Cognitions in marriage: The relationship between standards and attributions. *Journal of Family Psychology*, 10, 209-222.